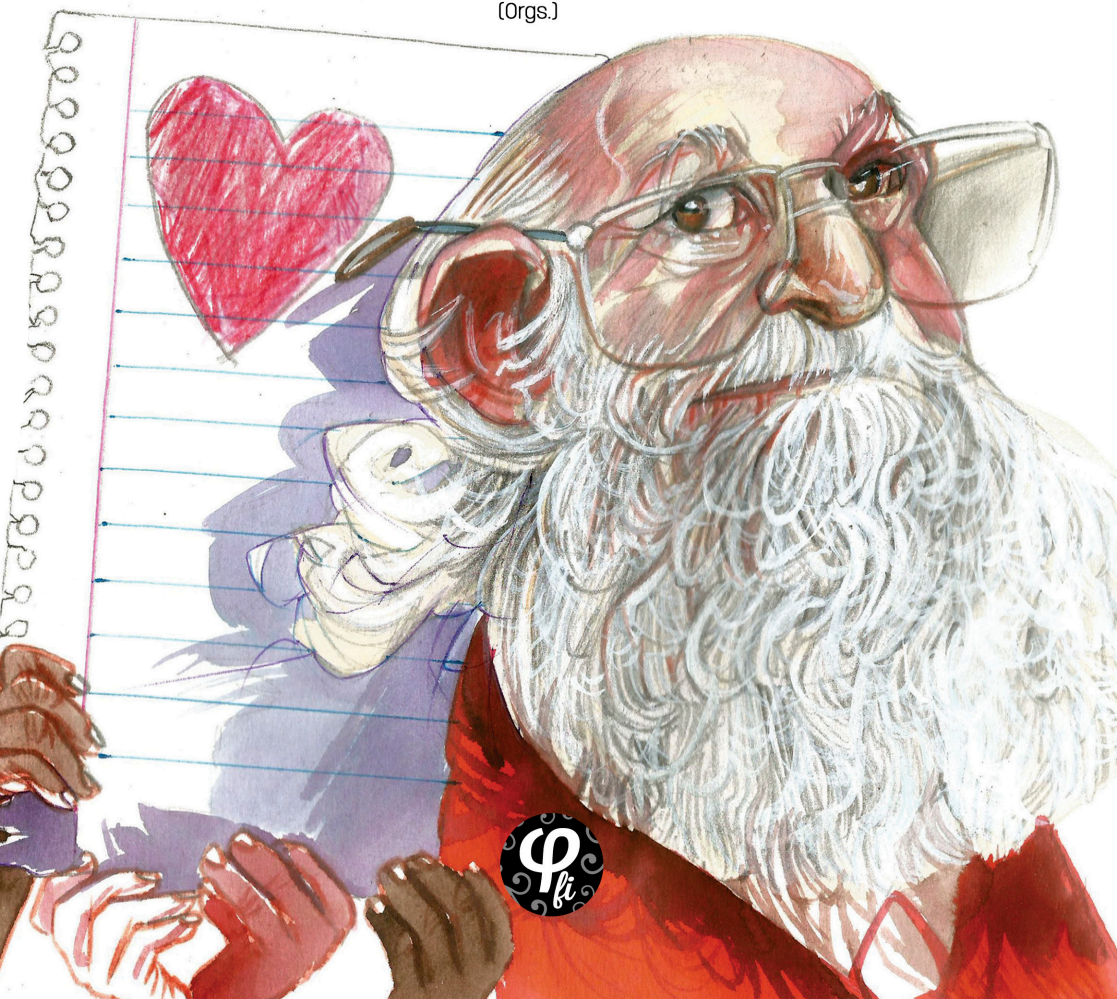


Do lado esquerdo do peito,

Paulo Freire

Presente!

Marco Mello
Caroline Pacievitch
Marcus Vianna
(Orgs.)



Do lado esquerdo do peito, Paulo Freire: Presente!

Organizadores
Marco Mello
Caroline Pacievitch
Marcus Vianna



Diagramação: Marcelo A. S. Alves

Capa: Carole Kümmecke - <https://www.conceptualeditora.com/>

Arte de Capa: Alisson Affonso - Bacharel em Artes Visuais (FURG), cartunista e ilustrador.

<https://www.instagram.com/affonso.alisson/?hl=pt-br>

O padrão ortográfico e o sistema de citações e referências bibliográficas são prerrogativas de cada autor. Da mesma forma, o conteúdo de cada capítulo é de inteira e exclusiva responsabilidade de seu respectivo autor.



Todos os livros publicados pela Editora Fi estão sob os direitos da [Creative Commons 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR)
https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

MELLO, Marco; PACIEVITCH, Caroline; VIANNA, Marcus (Orgs.)

Do lado esquerdo do peito, Paulo Freire: Presente! [recurso eletrônico] / Marco Mello; Caroline Pacievitch; Marcus Vianna (Orgs.) -- Porto Alegre, RS: Editora Fi, ATEMPA, 2021.

235 p.

ISBN - 978-65-5917-295-5

DOI - 10.22350/9786559172955

ISBN - 978-65-996311-0-8 (ATEMPA)

Disponível em: <http://www.editorafi.org>

1. Paulo Freire; 2. Ensino de História; 3. Educação Popular; 4. Associativismo; 5. Sindicalismo Docente; I. Título.

CDD: 370

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação 370

Apresentação

*Marco Mello
Caroline Pacievitch
Marcus Vianna*

Do lado esquerdo do peito, Paulo Freire: Presente!

Esse é o espírito que habita esta obra coletiva. A *presença* que se evoca, na ausência física, de uma ancestralidade que nos constitui e convoca a nos fazermos mais gente, pessoas e educadoras/es melhores do que somos hoje.

Do lado esquerdo do peito, com o afeto pelo reconhecimento de sua trajetória luminosa e o seu legado imprescindível deixado. Afeto ao querido mestre Paulo Freire, cidadão do mundo e andarilho da utopia. Daí ser lembrado, celebrado e comemorado, entre nós, no ano do centenário de seu nascimento.

Do lado esquerdo, porque esse é o lado de sua gente, as desvalidas e os esfarrapados do mundo que, conscientes da opressão, da dominação e da exploração, com o povo organizado e em movimento, se comprometem a com ele lutar na superação das situações-limites na direção de uma pedagogia da libertação e um novo projeto histórico, voltado à emancipação humana.

Paulo Freire: Presente! Necessário, sempre, porque a boa tradição e a memória coletiva de nossa classe faz jus àqueles e àquelas, entre as nossas fileiras, que tombaram, mas deixaram rastros, obras e testemunhos que podemos seguir como inspiração, a balizar caminhos, no acúmulo necessário em direção a uma educação como prática da liberdade, uma escola marcada pela *boniteza* da justiça curricular e um mundo onde caibam todos os mundos.

Com o objetivo de debater, compartilhar, ampliar, e ressignificar o legado de Paulo Freire, um conjunto de organizações de educadores e instituições parceiras, na capital gaúcha, Porto Alegre, colocaram em movimento uma ideia auspiciosa. A partir de uma experiência bem-sucedida no ano anterior, em torno dos Ciclos de Debates “A história se move...”, o Coletivo de Professores e Professoras de História da Rede Municipal de Educação de Porto Alegre (CPHIS) propôs uma parceria à Associação dos Trabalhadores em Educação do Município de Porto Alegre (ATEMPA), para realizar, com um espectro mais amplo de temas e parceiros, uma jornada formativa através de vídeos-conferências relativas ao centenário de Freire. A partir da iniciativa se agregaram à organização o GT de Ensino de História e Educação (ANPUH/RS), PROFHISTÓRIA - Mestrado Profissional em Ensino de História, o Centro Municipal de Educação dos Trabalhadores Paulo Freire (CMET), o 38º e 39º Núcleos Regionais do Centro dos Professores do Estado do Rio Grande do Sul (CPERS-Sindicato).

A atividade aconteceu em uma situação excepcional, em meio a uma pandemia, sob a dura conjuntura de ataques do governo genocida e fascista do bolsonarismo e gestões regionais e locais a ele vinculadas. Nesse contexto, o “Ciclo de Debates Paulo Freire: Presente!” se inseriu como mais uma iniciativa das lutas das trabalhadoras e trabalhadores em educação da rede básica, na resistência ao retorno às atividades presenciais sem condições sanitárias, testagens e vacinação, e a migração para o retorno gradativo ao ambiente escolar e junto às comunidades locais, sob protocolos ainda de transição.

Ao longo de mais de um semestre um conjunto de atividades compôs um programa de caráter formativo, com *lives* mensais, com transmissão simultânea nas plataformas do Youtube e Facebook, com expressivo

número de acesso e interação, e tiveram entre dois e três convidadas/os a exploraram os temas sugeridos pela organização.

O temário, aqui arrolado, e que deu título aos encontros, fornece uma pista do que encontraremos nesta obra: A educação crítica e libertadora em Paulo Freire: atualidade e desafios; Contexto histórico de surgimento da Educação Popular e a contribuição de Freire; Paulo Freire na Escola Pública: as experiências nos governos democrático-populares; Educação decolonial, gênero e raça; releituras da obra de Freire; Paulo Freire e o Bom Combate! Movimentos Sociais e Educação Popular na América Latina; Liberdade de ensinar e Gestão Democrática na perspectiva freireana.

O “Ciclo de Debates Paulo Freire: Presente!” ainda comportou a realização de vários Círculos de Cultura, uma justa homenagem a Freire, e proporcionaram, de forma horizontalizada a socialização de experiências e o diálogo criador entre os participantes, a partir da presença de convidados/as na condição de animadores/as. Neles foram contemplados os seguintes temas: Por que ler Paulo Freire em tempos de pandemia? Desafios contemporâneos da Educação Popular; Currículo e construção do conhecimento na perspectiva freiriana; Teatro do oprimido e o pensamento freiriano; Freire em questão: diálogos críticos; Ensino de história e Educação Popular.

Os encontros contaram com convidados/as com larga trajetória e experiência docente, na gestão pública e nas searas da educação popular, de todo o Brasil, da América Latina e do Caribe. Por ali passaram educadores, pesquisadores e ativistas de distintas gerações e que são referências, elas e eles próprios, para a reinvenção do pensamento freiriano. Por essa razão, e sabedores desse potencial, já no nascedouro do projeto, combinamos de que a jornada produziria também um registro com a sistematização das contribuições realizadas, para que mais pessoas pudessem acessar o excepcional conteúdo trabalhado.

Estamos diante de um trabalho coletivo admirável. Um grande grupo de educadoras/es desde o chão da escola, de forma colaborativa, a partir dos seus coletivos, aproveitaram o ensejo do centenário do patrono da educação brasileira, para além de render uma homenagem, fortalecer as lutas cotidianas, cada vez mais necessárias, na afirmação da escola pública, democrática, laica e de qualidade social, diante da sanha privatista e dos ataques do neoconservadorismo na educação.

Os capítulos podem ser lidos em qualquer ordem, pois todos atualizam a presença de Freire entre nós e convidam a estender os ramos de seus pensamentos para diversas temáticas. Quem optar pela leitura na ordem que propusemos, irá encontrar um primeiro bloco que contextualiza histórias de Paulo Freire e da Educação Popular no Brasil e no mundo. Começamos com Sérgio Haddad, que propõe em “Paulo Freire, cidadão do mundo” uma cronologia não linear da vida e dos pensares de Freire. Os impactos diretos da obra freireana na Educação Popular na América Latina e no Brasil são tratados, respectivamente, nos textos de Alfonso Torres Carrillo (Paulo Freire y el surgimiento del movimiento de educación popular latinoamericana) e de Fernanda dos Santos Paulo (Da Educação Popular à Educação Popular Freiriana – sentidos do popular). Ambos articulam com maestria as belezas, os conflitos e as reconstruções conceituais da criação desse campo educacional que não pára de crescer e produzir frutos, como destaca Oscar Jara, no capítulo “Educação Popular para a pospandemia: construindo os inéditos-viáveis”, que encerra o bloco e convida a olhar para o futuro. Trata-se de um conjunto de capítulos que joga com a herança, a crítica e a recriação diante dos desafios contemporâneos.

Para projetar novos futuros, é preciso exercitar a práxis. O segundo bloco de capítulos contribui com estudos conceituais, tais como o de Conceição Paludo, que coloca em diálogo “Marx e Freire: um pouco da história e alguns desafios atuais para o aprofundamento da necessária e boa luta”.

Lisete Regina Gomes Arelaro e Maria Regina Martins Cabral auxiliaram a qualificar a luta, com reflexões sobre “Paulo Freire: por uma teoria e práxis transformadora”. Os capítulos seguintes demonstram que a transformação deve estar comprometida contra todo tipo de opressão. Liana Borges e Elmar Soero de Almeida, em “Trinta anos de Educação de Jovens e Adultos em Porto Alegre. Até quando? Até quando for necessário!”, recuperam a relevância de um projeto educativo acolhedor e crítico. Incluir, na escola freireana, significa também combater saberes colonizados e promover o antirracismo. Cheron Zanini Moretti e Camila Wolpato Loureiro em “Educação libertadora e educação de(s)colonial: diálogos a partir de Paulo Freire” e Nilma Lino Gomes, com “O Movimento Negro Brasileiro indaga e desafia as políticas educacionais” tensionam o pensamento de Freire, convidando a ampliar as lutas contra o patriarcado, o capitalismo e o racismo. Para fechar o bloco, dois capítulos abrem caminhos para a liberdade de ensinar e para a democracia na educação. Graziella Souza dos Santos, Iana Gomes de Lima e Arthur Grigolo dos Santos oferecem reflexões sobre o “Avanço conservador na educação: uma análise a partir do Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares”, enquanto Rodrigo Souza dos Santos analisa iniciativas de “Professores/as de História na luta pela liberdade de ensinar e pela gestão democrática”.

Por último, gostaríamos de convidar a esperar e a sonhar, com o capítulo de Danilo R. Streck, trazendo o “Legado e presença de Paulo Freire: três lições para o futuro da educação”. Que cada pessoa que lê essa obra encontre forças e inspiração para seguir em diálogo com suas comunidades, ensinando, aprendendo e transformando.

Nossa iniciativa se inseriu, de forma solidária, nas ações da Campanha Latino-Americana e Caribenha em Defesa do Legado de Paulo Freire organizada pelo Conselho de Educação Popular da América Latina e Caribe (CEAAL). Portanto, sob a égide de um resgate do pensamento freireano

nos marcos da história da educação popular e das lutas contra-hegemônicas em nosso continente.

Neste processo formativo, do qual este livro é resultado, reafirmamos a necessidade de conhecer, reler, celebrar, mas também reinventar Freire e projetar seu legado no presente-futuro, fomentando novas lutas desde essa inspiração. As obras, as histórias de vida e a admirável esperança engajada por uma educação e uma sociedade mais justa do educador pernambucano continuam a inspirar educadoras e educadores, sobretudo nas redes públicas, comprometidos com a educação como prática de liberdade e a construção de um projeto histórico alternativo de nossa classe. Por isso e muito mais reafirmamos:

Do lado esquerdo do peito, Paulo Freire: Presente!